

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 11 DE JUNHO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recba um  
exemplar.

N.º 171

SABBADO, 10

## APOSENTAÇÃO DOS PAROCHOS

Ha tres annos, que este paiz tem uma lei, approvada pelas camaras e sancionada pelo monarcha, que, fundamentando se nos mais solidos principios da mais inteira justiça, autorizou a aposentação dos parochos.

Essa lei, que foi bem recebida pelas camaras, pelos partidos e pelo paiz, não tem passado, até ao presente, senão d'uma simples e ridicula—*lettra morta*—, sómente foi observada na parte em que aos parochos, que se apresentaram como candidatos a aposentação, se exige uma prestação trimestral para a caixa das aposentações; mas, n'este concelho, pelo menos, nem isso se tem pedido, ha já caminho de um anno!

Pelo decreto de 26 de janeiro de 1892 foi ordenado, que todos os annos se arrecadassem na caixa das aposentações 39 contos de reis, juros do capital de 1:300 contos, que foram averbados a favor d'aquella caixa, e que tem ali entrado desde o segundo semestre de 1890 até ao presente.

Muitos parochos tem pago as suas quotas trimestraes tão pontualmente, quanto pontualmente lhes tem sido pedidas. E agora preguntamos nós; qual é a razão, porque se não dá execução plena á lei, que regula a aposentação dos parochos, que continuam a merecer o mais cynico desprezo dos nossos homens d'estado?

Pois estão ahí todos os dias a ser aposentados, com rendas fabulosas, desembarçadores, que receberam sempre ordenados graúdos, juizes de direito, militares, empregados publicos até aos distribuidores dos correios, actores com bons subsidios pelo cofre do estado, e só a classe ecclesiastica, a classe parochial, que, simultaneamente accumula ás suas funcções de ministros da egreja a de servidores do estado em tantissimas exigencias, que este lhes faz?

Se para as outras classes de funcionarios publicos não ha difficuldades em se cumprir com a lei, que lhes autoriza a aposentação, e que se observa com um zelo e cuidado, que excedem muito as circumstancias previs-

tas pelos legisladores, qual a razão porque se hão-de deixar ahí morrer à míngua alguns parochos cançados pelo trabalho e esmagados pelas privações?

Nós tinhamos a resposta, mas fica por em quanto.

Allega-se, que não ha dinheiro. Pois, se não ha dinheiro, porque é, que ahí estão todos os dias a aposentar homens validos, sádios, cheios de vida para deixarem o lugar vago, e a elle guindarem os afilhados e os compadres?

Pois, se não ha meios para satisfazerem aos preceitos da lei da aposentação dos parochos, que fazem ao dinheiro, que todos os dias ahí está cahindo nas arcas do thezouro, arrecadado nos cofres d'esses conventos, de que o estado está tomando conta semana a semana?

Esses capitaes não foram legados a instituições religiosas, para serem gastos com embaixadas luxuosas, nem com successivos figurinos para vestir soldados, nem com syndicatos, que dêem luvas de oiro a todo o bixo carêta, que venha fazer d'este paiz a casa d'um morgado velho em liquidação. Esses capitaes têm uma applicação, que é sagrada, que se refere á egreja, ao culto, á Religião e aos seus ministros, que são a vida activa da Egreja, do culto e da Religião. Desviar os dos seus fins é um sacrilegio, que provoca a justiça de Deus, contra quem o commette, e quem n'elle consente.

Agora, como tem de se proceder a um novo acto eleitoral por alguns circulos, que estão vagos, ja alguns jornaes afeiçãoados ao governo vão dizendo, que este vae tratar da execução da lei da aposentação dos parochos. Quem os não conhecer, que os compre!

O parochos não vale nada; nem tem direito a fazer-se o interprete da vontade do povo; é uma importância balofa, que se arroga mal em occasião de eleições?..... Oh! Santantoninho aonde te porei!!

Hemos de continuar.

## AGRICULTURA

### MILDIO

Instrucções para combater esta doença da vinha

O mildio é actualmente um dos maiores flagellos das vinhas.

Se as circumstancias lhe são favoraveis, propaga-se rapidamente e actua com extraordinaria energia, destruindo ou inutilizando em poucos dias a producção de extensissimas regiões.

São incalculaveis os prejuizos que tão funesta doença tem causado nos ultimos annos, e por desgraça é quasi certo que dentro em pouco vae ella reaparecer nos nossos vinhedos, repetindo os seus ataques talvez ainda com mais violencia.

Urge, portanto, que os viticultores tratem de combater este perigoso inimigo, se não querem assistir mais uma vez ás enormes devastações que elle promove. É preciso que lutem contra a nova molesta da vinha, empregando os meios cuja efficacia está demonstrada.

Signaes por que se conhece o mildio

O mildio ataca todos os órgãos verdes das cepas, mas com preferencia as folhas. A causa da doença é sempre a mesma—uma cryptogamica, o *Plasmopara viticola*, porém os estragos que produz variam de aspecto consoante o órgão affectado e parecem determinados por causas differentes. Assim, para facilidade de comprehensão, consideram-se hoje distinctas estas tres manifestações do mildio, que são as principaes:

O mildio das folhas;

O mildio dos pampanos e das varas;

O mildio das uvas.

**Mildio das folhas.**—É já bem conhecido no paiz, não se confundindo facilmente com outras enfermidades, porque produz na face inferior d'estes órgãos umas manchas brancas, caracteristicas, com pouca adherencia e que á simples vista parecem constituídas por assucar em pó muito fino.

As folhas assim affectadas sofrem uma destruição parcial dos seus tecidos, ou seccam de todo e caem no fim de algum tempo; então as uvas não proseguem na sua maturação e o vinho sae sempre de má qualidade—muito acido, descorado e pobrissimo em alcool.

**Mildio dos pampanos e das varas.**—Comquanto pareça tambem muito nocivo, ainda não está bem estudado nem consta que já fosse observado no paiz.

**Mildio das uvas.**—É o de mais graves consequencias. Os grandes prejuizos do ultimo anno nos vinhedos do Minho foram devidos na sua maioria a esta forma da molestia.

Tanto a flor como o cacho em

formação, sendo invadidos pelo mildio, apparecem em parte ou no todo cobertos de uma especie de pó, semelhante ao que produz nas folhas as *nodoas brancas*. Quando tal succede, o resultado é uma profunda alteração n'aquelles órgãos, os quaes ennegrecem, atrophiam-se e abortam, isto é, *desavinham*.

Este phenomeno, o *desavinho*, é conhecido desde tempos immemoriaes, e todos os annos se manifesta em maior ou menor escala, sendo diversas as causas que o determinam, taes como as mudanças rapidas de temperatura, golpes de sol ardente em seguida a chuvas ou nevoeiros frios, etc.; o mildio produz o mesmo effeito; porém com muito maior intensidade e abrangendo simultaneamente grandes areas de vinha. Em varios concelhos do districto de Braga, sobretudo no de Guimarães, verificou-se o anno passado muito distinctamente esta feição especial da doença.

Mas não é só nos primeiros periodos da vegetação que as cepas estão expostas a grandes desastres. Quando o desenvolvimento dos bagos é já adiantado, e mesmo durante a phase da sua maturação, ainda a terrivel molestia pôde destruil-os com a rapidez e facilidade com que destroe as folhas e os novos cachos.

Na primeira d'estas epochas nem sempre se formam as *nodoas brancas* de que temos fallado; a uva vae perdendo permaturamente a cor verde, enche-se de manchas arroxeadas, ás quaes correspondem depressões mais ou menos fundas, tornando-se a polpa n'esses pontos muito dura; pouco depois sobrevem a podridão, que reduz consideravelmente a novidade.

A esta serie de alterações chamam os viticultores americanos *grey-rot*, assim como designam por *brown-rot* os estragos do mildio que se manifestam nas uvas desde que ellas começam a pintar. N'esta forma particular o *Plasmopara* conserva-se como que latente, pois a sua presença nunca se revela pela emissão das *efflorecencias brancas*. Os bagos doentes adquirem a cor amarello desbotado, primeiro em volta dos pediculos e depois por toda a superficie, ao mesmo tempo que a polpa se apresenta mais espessa. Esta coloração anormal modifica-se pouco a pouco até se substituir pela de vermelho pardacento, as uvas enrugam-se e apodrecem, perdendo-se completamente.

O mildio pôde ás vezes confundir-se com outras molestias e accidentes a que as cepas estão sujeitas.

Assim, o *desavinho*, que co-

mo já vimos é em geral devido simplesmente a causas meteorologicas, pôde tambem resultar de uma invasão de mildio, mas n'esta hypothese a devastação é muito maior, não vem como consequencia da intemperie e faz-se quasi sempre annunciar com antecedencia pelas *concreções brancas*, de aspecto salino.

N'uma epoca mais adiantada não é raro encontrar-se cachos, que apresentem ao mesmo tempo bagos perfeitamente saos e outros nos diversos estados da doença. Esta manifestação tem bastante similtança com a do *black-rot*, não sendo mesmo facil distinguir uma da outra por simples exame visual, embora as duas molestias devam a sua origem a causas muito diversas; todavia, observando com attenção a superficie dos bagos atacados de *black-rot*, descobre se ahí uns pequeninos pontos negros, salientes, que nunca acompanham as alterações a que o *Plasmopara* dá lugar.

Pôde ainda o mildio confundir-se com o que no Douro e em outras regiões se chama *escaladão*, accidente muito vulgar nos climas quentes e seccoos, mas n'este segundo caso os cachos são prejudicados principalmente na parte que estiver voltada para o sol na occasião em que a temperatura for mais elevada, emquanto que a invasão do mildio se declara indifferente em qualquer ponto do fructo.

(continua)

## SCIENCIAS E LETRAS

### A CRUZ MUTILADA

Amo-te, oh cruz, no vertice firmada  
De esplendidas egrejas;  
Amo-te quando à noite, sobre a campã,  
Junto ao cypreste alvejas;  
Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos,  
As preces te rodeiam;  
Amo-te quando em prestito festivo  
As multidões te hasteiam;  
Amo-te erguida no cruzeiro antigo,  
No adro do presbyterio;  
Ou quando o morto, impressa no alaudes,  
Guias ao cemiterio;  
Ama-te, oh cruz, até quando no valle  
Negrejas triste e só,  
Nuncia do crime, a quem deven a terra  
Do assassinado o pô:

Porém, quando mais te amo;  
Oh cruz do meu Senhor,  
E, se te encontro á tarde,  
Antes do sol se pôr,

Na clareira da serra,  
Que o arvoredo assombra,  
Quando a luz que fenece  
Se estira a tua sombra,

E o dia seus ultimos raios  
Cem o luar mistura,  
E o hymno da tarde  
O pinheiral murmura.

ALEXANDRE HERCULANO





# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros. encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) M. A. S.ª Junior.

## ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO  
**PARA 1894**  
**SEGUNDO ANNO**

Contem:—Discripções das principaes povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospites, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º-francez. de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da bossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsças, pelo modico preço de

**250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:  
2 paginas, 25000 reis; 1 pagina, 15200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

**EDITOR**  
**MANOEL PINTO DE SOUZA**  
VILLA NOVA DE FAMALICÃO

GUIA AUXILIAR para

### VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL  
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
revista pelo engenheiro  
**F. PERFEITO DE MAGALHAES**

Preço 50 reis.  
Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)  
por  
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª.  
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnass, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

## NO PRELO

Tercera edição de PAULO DE MORAES

## MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA coordenado segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

### CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.º  
**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com **211 estampas** intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsças com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este **Manual de Carpinteiro e Marceneria** contem approximadamente **380 paginas** e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de **32 paginas** resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 rs.** pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 reis.**

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

### VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por  
**VICTORIA PEREIRA**  
TENENTE DE INFANTERIA  
Um vol..... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e das principaes livrarias de Lisboa.

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1.000.000\$000 REIS**

Effectuam se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos  
**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

### ARITHMETICA ELEMENTAR

## EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO  
SYSTEMA METRICO DECIMAL  
AO ALCANDE DOS  
ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metre

## COORDENADO

PCR  
Guilherme José da Silva  
Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

## SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

### LIVROS DE EDUCACÃO

## ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

## LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

## ALFREDO CAUPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria.

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª  
47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

## O VELOCIPEDISTA

## JOORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.  
Administração; 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.